



A ESTÉTICA DA RUPTURA EM “PENTÁGONO DE HAHN”, DE OSMAN LINS

Nádia Lenz¹

Pablo Lemos Berned²

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise estrutural do conto *Pentágono de Hahn*, de Osman Lins, a partir da relação entre as micronarrativas que o compõem. Este conto foi publicado originalmente no livro **Nove, novena** em 1966. O escopo desse estudo é definir a representação de cada narrador a respeito de si mesmo a partir das imagens metafóricas presentes no conto e, para tanto, observou-se como os elementos do texto se projetam em cada narrador e como a presença da elefanta Hahn torna-se uma imagem da trajetória de cada personagem e a extensão de cada sujeito. Este estudo é vinculado ao Projeto de Pesquisa “Estruturas poéticas emergentes na modernidade” iniciado em agosto de 2013. No estudo realizado, percebe-se a busca pela originalidade com a quebra da linearidade da narrativa. Também, encontra-se, neste conto, um sistema de sinais tipográficos que atuam como um sistema de apoio que orienta o leitor diante da simultaneidade psicológica e temporal embaralhada pela justaposição das narrativas no conto. As leituras de textos teóricos subsidiaram a análise estrutural do texto, possibilitando a realização de paralelos entre cada segmento e o conto como um todo, através das analogias que permitem perceber como as distintas narrativas complementam-se diante desta fragmentação. A narrativa analisada representa a projeção sintagmática de uma rede de relações paradigmáticas, onde se descobre, no conjunto, uma dependência entre os elementos, verificável através da sucessão de homologias entre cada narração. A proposta de trabalho baseada na perspectiva da análise estrutural da narrativa permitiu a reflexão sobre modelos de representação emergentes na modernidade. O rompimento com a escrita linear, a novidade formal e estrutural, bem como com a visão decadente das personagens em relação ao futuro, perpassam o conto analisado. Assim, percebe-se que a técnica empregada na construção do conto revela uma busca pela plenitude da compreensão do homem e seu mundo, quando compreendida como fenômeno estético emergente na modernidade. Por sua vez, as estruturas dos modelos de representação emergentes implicam a necessidade de reconhecimento e de compreensão das particularidades e das pluralidades das manifestações estéticas modernas e contemporâneas.

Palavras-chave: Modernidade. Estrutura. Linearidade.

1 Acadêmica do Curso de Letras Português /Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo e aluna voluntária no Projeto de Pesquisa “Estruturas Poéticas Emergentes da Modernidade”. E-mail nadialenz@hotmail.com

2 Mestre em Letras, professor de Teoria Literária e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. E-mail: pablo.berned@uffs.edu.br